

# Nem todos causam polêmica

O governo Lula concedeu menos da metade dos pedidos de refúgio analisados desde o início da gestão petista, em 2003. A utilização desse mecanismo causou polêmica na semana passada, ao garantir a proteção do governo brasileiro ao extremista Cesare Battisti, acusado na Itália de ser o autor de quatro assassinatos.

Entre 2003 e 2008, o Comitê

Nacional para os Refugiados (Conare), órgão ligado ao Ministério da Justiça, concedeu status de refugiado a 1.192 pessoas. Foram atendidos apenas 42% dos 2.812 casos analisados pelo plenário do órgão no período. Na semana passada, ao justificar a decisão do ministro da Justiça, Tarso Genro, de dar o refúgio ao italiano Cesare Battisti, Lula alegou que o País

concedia os pedidos como um sinal de "generosidade".

O percentual de refúgios concedidos na era Lula é pouco menor que as solicitações atendidas no governo Fernando Henrique Cardoso, quando o Conare foi criado. Entre 1998 e 2002, o Conare concedeu o status de refugiado em 46% dos casos analisados. Nos últimos dois anos, quando Tarso já es-

tava à frente do ministério, foram negados 548 pedidos, enquanto concessões de refúgio chegaram a 466. Ao todo, foram 1.620 pedidos negados pelo governo Lula, ante 1.021 indeferidos nos últimos cinco anos do governo FHC.

## ■ Normalidade

"É normal que haja mais pedidos de refúgio negados do

que deferidos. Muitas solicitações não se enquadram na lei", disse Luiz Paulo Barreto, secretário-executivo do Ministério da Justiça. Presidente do Conare desde a sua fundação, em 1998, ele conta que há casos, como de nigerianos, em que o refúgio é solicitado com base em questões econômicas. A falta de emprego no país de origem, por exemplo, é usada como argumento.

Mas a lei que trata dos refugiados não prevê a concessão dentro deste contexto.

O balanço mostra ainda que Tarso Genro foi o ministro que mais modificou decisões do Conare - os ministros são acionados para apreciar recursos contra decisões do comitê. Somente em 2008, Tarso reformou sete decisões do Conare, assim como fez no caso de Battisti.